

VISTA D'ARTE

Curadoria de **Da Luz Collective**

10 e 11 de abril de 2019, às 20h00

Sala 2, Cinema São Jorge, Lisboa

Integrado na 12ª Festa do Cinema Italiano 2019, o coletivo de curadores Da Luz Collective apresenta **Vista d'arte**, um programa de dois dias de projeção de imagens em movimento, estruturado à volta de duas temáticas. A primeira sessão **Para além da obra** inclui reflexões sobre as relações estéticas que ligam a arte do passado com as investigações contemporâneas. A segunda **Em frente da obra** tem uma dimensão sociopolítica mais marcante, tendo em conta situações como as relações com o território e a atual condição dos fluxos migratórios.

Vista d'arte é entendido como a articulação de dois significativos discursos que se unem na pulsão do ser contemporâneo. Citando o ensaio *O que é o contemporâneo?* (2009) de Giorgio Agamben, a contemporaneidade “é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias”. Sob esta óptica, os curadores convidam os espetadores a repensar as diferentes temporalidades e, através de **Vista d'arte**, analisar o presente. Este duplo programa procura a conexão e as referências dentro ora da história da arte ora das práticas artísticas presentes, pela inscrição nos tempos atuais de uma perspectiva transgeracional e de uma contemporânea contextualização.

Para além da obra | 10 de abril, às 20h00

No final dos anos noventa Rosalind Krauss (1999) identifica o vídeo (e a televisão) como um meio que pode incluir todos os outros – pintura, escultura, fotografia etc.. De facto, com as obras escolhidas para a primeira sessão, identificámos como denominador comum um desdobramento de conceitos e temáticas ligados quer às obras de arte antiga quer à contemporaneidade. Nesta perspetiva, a obra *Skinned* (2018) de **Francesca Fini** é um vídeo lúdico que subtilmente reestrutura o cânone historicista da arte numa mescla de referências e objetos. De mesma forma, a dupla **MASBEDO** com *Fragile* (2016) reflete sobre a fragilidade da arte e a necessidade de proteger o património cultural. Por sua vez, **Patrizio di Massimo** com *Ritratto dell'artista da vecchio / Portrait of the artist as an old man* (2012) propõe um monólogo de um artista a refletir sobre a sua própria carreira e as regras do mundo da arte. Por fim, **Roberto Fassone** e **Valeria Mancinelli** no seu *The Importance of Being Context* (2014) sublinham a

importância do contexto artístico na *performance art* e, também, uma proximidade geral da arte à vida quotidiana.

Em frente da obra | 11 de abril, às 20h00

De acordo com Boris Groys, “ser contemporâneo significa estar envolvido na política do próprio tempo” (2017). Portanto, a segunda sessão propõe um enfoque sobre assuntos contemporâneos relacionados, por um lado, com uma consciência centrada nos elementos do território e, por outro, com o fenómeno da diversidade e da integração social. Estas reflexões estão transpostas nas recentes obras de videoarte através da utilização e da linguagem do vídeo. Por exemplo, a obra *Intervallo* (2009) de **Alterazioni Video** é um vídeo sobre os processos urbanísticos inacabados que influenciam as comunidades locais e a paisagem. Sob um ponto de vista diferente, *Oysters of Naturalization* (2019) de **Domenico Mangano** e **Marieke van Rooy** foca-se sobre questões de afiliação social e territorial e questões de género. As dinâmicas sociais retornam também em *MUM, I’M SORRY* (2017) de **Martina Melilli**. Neste vídeo, os evidentes vestígios dos fluxos migratórios referem-se de forma explícita aos acontecimentos atuais no Mar Mediterrâneo.

Da Luz Collective é um coletivo de curadores, criado em 2017, que está interessado nos aspetos de crítica artística e visual na produção de arte contemporânea. Da Luz trabalha principalmente com artistas que utilizam vídeos, fotografia e instalações luminosas com o objetivo de mostrar e divulgar os novos processos artísticos. Com efeito, pela referência linguística à “luz”, o coletivo entende o seu nome também sob a dimensão de “iluminar” algo que ainda não é claro ou não foi dito.

Da Luz Collective é formado por três jovens curadores, cada um com um diferente background: Filippo De Tomasi é doutorando na Universidade Nova de Lisboa, onde desenvolve uma pesquisa sobre a relação entre arte contemporânea e fotografia; Kasia Sobczak - Wróblewska é curadora independente e diretora do projeto *Contemporary Art Tours Lisbon*, trabalha com as artes visuais, com particular incidência em instalações e obras *site specific*; Orsola Vannocci Bonsi, *project manager* de Festival dos Espaços dos Artistas (FEA) – um festival de exposições em *artist run* e espaços independentes –, interessa-se pelas identidades culturais e políticas e respectiva transposição em arte.

Contactos

email – daluzcollective@gmail.com

site – daluzcollective.com

facebook – www.facebook.com/daluzcollective/

instagram – [@daluzcollective](https://www.instagram.com/daluzcollective)